

A Secretaria de Estado de Cultura vem trabalhando desde 2008 para difundir, estimular e fortalecer a cultura do Rio de Janeiro, criando mecanismos de fomento e políticas para o setor, em todas suas vertentes, buscando contemplar todos, desde as manifestações mais tradicionais até aquelas experimentais no campo da arte e cultura.

Entre os projetos patrocinados pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro está a revista Aplauso, um fórum importante para o debate e a divulgação do teatro em nosso estado.

Através de patrocínios como esse, a Secretaria de Estado de Cultura promove a criação artística e a integração cultural.

Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.



SECRETARIA DE CULTURA INCENTIVO A CULTURA

Se me perguntassem por que há tantos anos sou procurada por jovens, velhos e crianças, eu responderia que me procuram porque sou imperfeita, e aceito minha imperfeição. Como atriz, suporto minha integridade interior, sem a qual não poderia ser atriz. Não tenho imagem. Minha integridade aparece com as personagens, que me tornam visível para mim mesma. Seus traços me desenham. Preciso de uma assassina de filhos, grita Medeia. Preciso de uma mãe assassina, suplica Electra. Preciso de uma paixão absoluta e coragem de morrer, diz Julieta. Antígona exige força e nobreza de caráter. Os de Brecht me querem pobre e consciente. Shakespeare me quer príncipe, louco e acreditando em fantasmas. Ionesco me quer absurda. Sartre, além de me prender nas quatro paredes do Inferno, também me quer puta e respeitosa. Fora Tchekhov, que me deseja hipnotizada pela beleza e distraída das finanças...

Ibsen me convence a largar o lar, a família, o marido e os filhos. E ainda por cima me quer boneca!

Todos grandes autores são pais exigentes de uma perfeição que suas criaturas não têm nem devem ter, para que o público receba o que realmente precisa: a aceitação plena e necessária de sua própria imperfeição.

Imperfeição que se aceita em si e nos próximos nos conduz à calma, à harmonia e à ordem, com a qual a beleza da arte nos consola.

Aceitem minha imperfeição, ou não! As you like it.



Camilla Amado: "só aceitando a imperfeição da 'parte' que somos podemos sentir a Divina Perfeição da qual fazemos parte, e que se faz visível através da Arte."

Urbanofagia

Autores e também atores do espetáculo *Urbanofagia – A cidade* e o homem, os jovem do projeto social Talentos da Vez se apresentarão nos dias 5, 6, 12 e 13 de dezembro, na sede do Galpão Aplauso, à rua General Luis Mendes de Moraes, 50. A direção é de Alex Cabral e Gustavo Klein, com supervisão de Cininha de Paula.

Tardes de arte

Com o objetivo de conquistar um novo público para o teatro carioca, a produções estão apostando em dias e horários alternativos. Depois de *Electra* investir em apresentações às 16h30, na Maison de France, o teatro Alcione Araújo apresenta *Sangre*, peça inspirada no espanhol Pedro Almodóvar, às 12h30.

Para todos

Acontece, até 20 de dezembro, a 13ª edição da campanha Teatro para Todos, com descontos em 54 peças em cartaz na cidade. Por volta de 65 mil ingressos estão sendo disponibilizados com preços especiais, entre R\$ 5 e R\$ 45, e podem ser adquiridos via internet ou pontos de venda no metrô, nas estações Carioca e Cantagalo.

Revival

Inutilezas, trabalho realizado há 13 anos com base em textos do poeta Manoel de Barros (1916-2014), tem nova montagem. Com roteiro de Bianca Ramoneda, o espetáculo será apresentado no SESC Copacabana, de 1º a 15 de dezembro. Bianca também está no elenco, ao lado de Gabriel Braga Nunes. Para agendar já!

Aplauso é uma publicação mensal da Editora Sociedade Cultural Itaipava. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua General Luís Mendes de Morais, 50, Santo Cristo. Telefone: (21) 98283-0000. E-mail: comunicacao@aplauso.art.br. Díretora executiva: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Ester Lima (reportagens), Sandra Fernandes, Claudia Esquerdo, Marcelo Garcia, Walkyria Garotti (projeto gráfico e edição de arte). Edição e jornalista responsável: Catarina Arimatéia - Mtb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: 3.000 exemplares. Impressão: Grafitto. Capa: Nil Caniné/Divulgação.

Patrocinadores





SECRETARIA DE CULTURA INCENTIVO A CULTURA



Trabalho e prazer

"A profissão de ator tem sido boa e generosa comigo há mais de 35 anos. Há certo merecimento, suponho, porque trabalho no que amo e amo trabalhar. De coração, desde sempre.

Tenho tido o privilégio de encenar peças de teatro de grandes autores, como Shakespeare, Nelson Rodrigues, Mamet, Pirandello, Caio Fernando Abreu, Molière, Harold Pinter, Tchekhov, Cervantes, Goldoni – dentre muitos outros –, sob a batuta de grandes diretores, como Luís Artur Nunes, Aderbal Freire-Filho, Amir Haddad, Gustavo Paso, Moacir Chaves, Alexandre Reinecke, Victor Garcia Peralta, Hamilton Vaz Pereira, Claudio Torres Gonzaga e Nestor Monastério, dentre outros tantos.

Isso sem falar em dezenas de outras experiências com profissionais de cinema e de televisão, veículos em que sempre transitei com igual frequência, prazer e alegria.

Privilégio ainda maior foi, é e sempre será contracenar com uma legião de atrizes e atores talentosos, meus irmãos de ribalta, com os quais aprendo, ensino e, sobretudo, compartilho a dor e a delícia de sermos quem somos. Admiro tantos colegas com quem já trabalhei que seria impossível citar um a um. Não importa, elas & eles sabem do meu carinho e respeito.

Falando no aqui/agora, o recente convite do queridíssimo diretor Cláudio Figueira foi irrecusável: fazer o papel-título de um musical de imenso sucesso internacional, *Como Eliminar Seu Chefe*, brilhantemente adaptado para o Brasil pelo também queridíssimo Flávio Marinho. Como costumava dizer meu saudoso pai, 'quem faz aquilo que gosta, rende o dobro e cansa a metade'. Papai sabia das coisas."





Até que uma diz que vai embora, viver a vida. A partir daí, e com muito bom humor, elas, que durante todo esse tempo nunca tinham se falado, começam um diálogo, com a outra personagem questionando a decisão da primeira. "Elas são rivais, se odeiam. O homem deixou uma para ficar com a outra, que depois também foi abandonada, porque ele queria ir embora viver a vida dele", explica a autora.

Abandono com esperança

Adriana Falcão começou a escrever o texto num momento em que aconteciam várias separações muito perto dela. A da filha, a de uma prima, a do melhor amigo. Aí percebeu que havia algo em comum

nas histórias, principalmente na parte rejeitada, e somou com sua própria história de duas separações. Resultado: um texto que mergulha no caos do abandono, mas sem perder o bom humor, marca registrada da autora.

"As duas mulheres estão nesse mesmo lugar de abandono, mas também é de abandono com esperança. Ao longo da peça, elas vão refletindo sobre essa espera. Até que, a partir de um momento, elas vão se amalgamando, virando uma só. E, através dessa mistura, também começam a ajudar uma ã outra a sair do limbo", conta Guta Stresser, uma das "abandonadas". A outra é Silvia Buarque, que acompanhou o processo de criação do texto desde o início.

"Eu e Adriana temos uma sensibilidade feminina muito parecida e o mesmo olhar sobre homem e mulher. Às vezes, combinamos de sair para falar de trabalho e acabamos falando só de relacionamentos, de posse, de vida. Ela me procurou com a ideia do texto e dei a maior força. A Adriana é uma poeta, uma criadora", elogia Silvia.

Jeito feminino

Tema universal, a dor do abandono, claro, não é prerrogativa feminina. Mas será que todos reagem de maneira semelhante ao serem deixados? Com a palavra, Henrique Tavares, o diretor da peça. "Homens e mulheres sofrem por

amor desde sempre e continuarão sofrendo até o final dos tempos. Mas é claro que as mulheres têm um jeito de tratar esse tema e os homens, outro. A gente até brinca, porque na peça elas passam cinco anos esperando um homem. Se fossem homens, ficariam cinco minutos e resolveriam isso indo até a esquina e tomando um *chopp*", brinca o diretor, para logo acrescentar: "na verdade, isso é uma brincadeira. Todos nos sofremos".

Adriana Falcão concorda com Henrique. A dor de amor é bastante democrática. "O processo de rejeição é o mesmo em homens, mulheres, jovens, velhos, homossexuais ou heterossexuais. É preciso recuperar a autoestima para seguir em frente".



A primeira vez

Durante 12 anos, Adriana Falcão escreveu para A Grande Família, da Rede Globo. Hoje é redatora de Mr. Brau, da mesma emissora. No teatro, escreveu em parceria com João Falcão, seu ex-marido, dois espetáculos: A Máquina e O Cambaio. "É a primeira vez que escrevo sozinha para o teatro. Morri de medo. Teatro, para mim, é um espaço sagrado. Eu me senti como se estivesse pecando. Nunca havia planejado escrever uma peça", conta. "A minha praia é o humor". Ela confessa que, se pudesse, iria assistir ao espetáculo todas as noites, para "beber um pouco da direção do Henrique, dos figurinos do Ronald Teixeira e da interpretação de Guta Stresser e de Silvia Buarque, e de como elas conseguiram pegar o ponto, que é falar da dor com um olhar bem humorado. São pessoas e atrizes inteligentes".



Ben Harcourt trabalha próximo ao World Trade Center, em Nova York. No dia 11 de setembro de 2001, ele falta ao trabalho porque está em um apartamento com vista para o famoso arranha céu, onde mora sua amante, Abby Prescott, que também é sua chefe. Os dois assistem na TV as imagens caóticas daquele dia, ao mesmo tempo o telefone dele toca insistentemente. Ele não consegue se decidir se atende ou não às chamadas de sua mulher, e pensa na possibilidade de começar ali uma nova vida com sua amante e fazer sua mulher e os filhos

acreditarem que morreu como herói nos ataques terroristas às Torres Gêmeas.

E assim começa *Marco Zero*, de Neil LaBute, em cartaz no Teatro Oi Futuro, no Flamengo, até 20 de dezembro. Com direção de Ivan Sugahara, a peça tem tradução de Gustavo Klein e idealização de Tárik Puggina, que atua ao lado de Leticia Isnard, todos da cia. Os Dezequilibrados.

Símbolos

A tradução literal do título em inglês, que é *The Mercy Seat*, seria "confessionário", ou "banco de misericórdia". Mas,

segundo o tradutor, isso diz pouco sobre o que trata a peça. A escolha do nome Marco Zero leva a algumas simbologias, entre elas a localização das Torres Gêmeas, o momento da vida pessoal dos personagens e o início da relação do casal, passada a limpo em cena.

Ouando lançou a peça em Nova York, em 2002, LaBute explicitou sua vontade de examinar com ironia crítica a vida – aquele buraco em nós que tentamos tapar com roupas da GAP, colônias Ralph Lauren e bolsas da Kate Spade, conforme ele disse na época. "Por que estamos dispostos a

correr 100 quilômetros para fugir de, simplesmente, dizer a alguém 'eu não sei se eu te amo mais?'. Porque Nikes são baratos, correr é fácil e a honestidade é a moeda mais dura e fria do planeta", acrescentou.

Limites

Tárik Puggina, que pesquisa trabalhos de autores contemporâneos que questionam os ismos - individualismo, egoísmo, consumismo, entre outros - conta que descobriu por acaso o texto, e achou que a crítica do autor aos próprios americanos e à sua cultura individualista e consumista retratavam também a sociedade brasileira. "Neil LaBute retrata personagens amorais, que fazem qualquer coisa para chegar aos seus objetivos, e esse é um questionamento que eu, como ator, sempre me faço: até onde podemos chegar para realizar nossos sonhos? Quais os limites do personagem que eu represento? O que me faria mais feliz: um tremendo sucesso profissional ou uma casa simples à beira de algum lugar longe dessa civilização, desse caos das grandes cidades?"

O texto foca no egoísmo dos personagens que, em meio a uma ameaça de uma guerra mundial, discutem seu relacionamento amoroso. "É um egoísmo latente, um momento totalmente inoportuno para se discutir um rumo para a vida", diz Tárik.

Iláda 11ada

No palco do CCBB, um poeta e contador de histórias relembra a Guerra de Troia

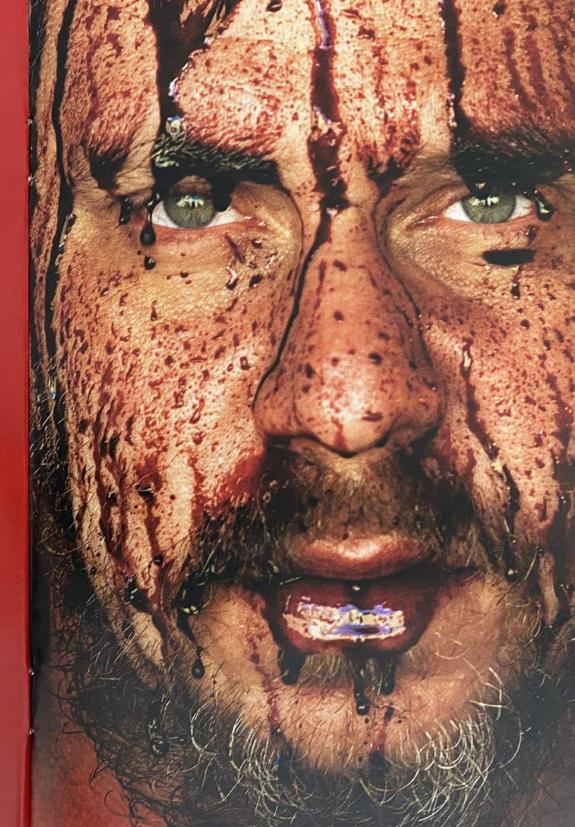
ator está no palco acompanhado apenas de uma contrabaixista, sentado no meio de um círculo de 15 velas acesas, contando uma história para a plateia. É uma história ancestral, escrita há mais de três mil anos, que aborda a violência, a ganância e a ferocidade humana. Estamos falando de Bruce Gomlevsky e *Uma Ilíada*, em cartaz no CCBB. A musicista é Alana Alberg.

Contador de história

Com tradução feita especialmente por Geraldo Carneiro para o texto de Homero, em cima de uma adaptação contemporânea dos americanos Lisa Peterson e Denis O'Hare, o espetáculo apresenta, com poesia e humor, a história da Guerra de Troia, além de reviver a tradição dos contadores de história, os "aedos", artistas

andarilhos da Grécia Antiga que cantavam para o povo e para as cortes os poemas homéricos, acompanhados por um instrumentista.

E essa é justamente a maior alegria de Bruce: contar uma história tão importante e interessante olhando diretamente para os olhos do público, principalmente para quem nunca a ouvira. "É maravilhoso. É a primeira vez que estou no lugar do contador de história, que é ancestral, milenar, e de alguma maneira retomo uma tradição muito antiga. É um desafio interessante contar essa história para quem nunca a ouviu. Muitos já ouviram falar da Guerra de Troia, outros não. A reação é boa, o público fica impactado. O texto é muito intenso, toca em questões míticas da humanidade, da necessidade infindável do homem de guerrear, conquistar e subjugar o seu



semelhante", diz o ator, baseado nas observações e no diálogo que, após algumas apresentações, ele trava com o público.

Alegria e paixão

A tradução de Geraldo Carneiro, que mantém a poesia do original, mas consegue ser extremamente acessível e comunicativa, também é, na opinião de Bruce, um dos motivos da fácil compreensão do texto por quem não conhece a história. "Geraldinho é um grande poeta, grande autor, e já gostava muito de Ilíada."

Segundo o próprio tradutor, ele é apaixonado por Ilíada desde que se "desentende" por gente. "É uma alegria imaginar que Homero inventou essas palavras para cantar a bravura de um guerreiro, a astúcia de outro, a beleza de uma mulher, a memória de uma cidade destruída à beira-mar."

No final – e num dos momentos mais emocionantes do texto de Geraldo Car-

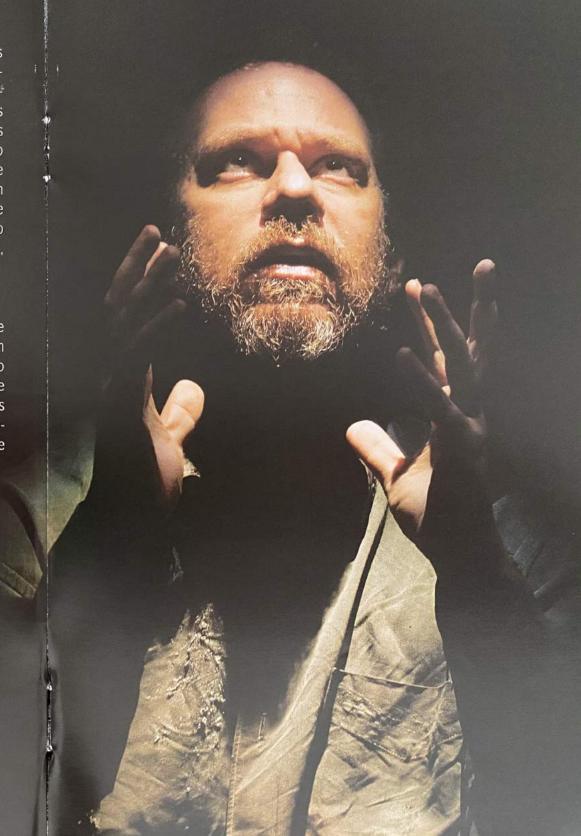
neiro –, é feita a enumeração de outras guerras que, ao longo da história, destruíram povos e países. "Fazemos uma conera com o mundo de hoje, com todas as guerras depois da Guerra de Troia, todas as guerras do mundo contemporâneo, tudo o que o ser humano passou em termos de guerra e violência. O texto faz a ponte com o contemporâneo e coloca a questão de quanto o ser humano mudou em relação à sua animosidade, à sua ferocidade", explica Bruce.

Mininalismo

O cenário minimalista feito por ele e a iluminação de Elisa Tandeta valorizam o trabalho do ator e a sua comunicação com o público. "Fui me despojando de ideias complicadas de cenário, de muitos objetos, para chegar na maior simplicidade possível, para ir na síntese da síntese da síntese."

Entre gregos e troianos

Ilíada é um poema épico atribuído a Homero e que retrata o episódio da Ira de Aquiles no décimo e último ano da Guerra de Troia, travada entre gregos e troianos. Segundo a lenda, a guerra teve início quando a rainha Helena (mulher de Menelau), rei de Esparta, foi raptada por Páris (filho do rei Príamo), de Troia. No nono ano das batalhas, Agamenon, o chefe dos exércitos gregos, tira a jovem Briseida de Aquiles, por quem ele estava apaixonado. Em protesto, Aquiles e seus soldados retiram-se dos combates. É nesse momento que começa a *Ilíada*.





A HORA DA ESTRELA

A história de Macabéa, menina alagoana órfã, virgem e solitária. Texto de Clarice Lispector, adaptação e direção de Érico José. Com Ângelo Mayerhofer e Joelma di Paula.

1 Teatro Cândido Mendes. Rua Joana Angélica, 63. Tel.: 2267-7295. Quarta e quinta, 21h. R\$ 40. 75 min.

A NOIVA DO CONDUTOR

preços

0

teatros

horários,

pecas,

Opereta com texto e música de Noel Rosa. Direção de Djalma Thurller. Com Isabella Bicalho, Marcelo Nogueira e Rodrigo Fagundes.

(1) Centro Cultural dos Correios. Rua Visconde de Itaboraí, 20. Tel.: 2253-1580. Quinta a domingo, 19h. R\$ 20. 80 min.

A SANTA JOANA DOS MATADOUROS

As consequências da crise econômica de 1929 nos matadouros de Chicago. Texto de Bertold Brecht, direção de Marina Vianna. Com Luisa Arraes, João Velho, Leandro Santanna, Leonardo Netto.

1 Teatro Glaucio Gill. Praça Cardeal Arco Verde, s/n. Tel.: 2332-7904. Quinta a segunda, 20h. R\$ 40. 90 min.

A VOZ HUMANA

Historia de uma mulher que se desespera durante o telefonema de despedida de seu amante, que está prestes a se casar com outra. Com Claudia Ohana. Texto de Jean Cocteau, direção José Lavigne.

1 Teatro Clara Nunes. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9696. Sábado, 19h. Domingo,18h. R\$ 50. 50 min.

ÁGUA, AREIA E AS MAÇÃS

Quatro amigos conversam sobre o preconceito contra soropositivos. Texto de Aluizio Guimarães e direção de Bia Oliveira. Com Felipe Luhan, Fabio Gozzi.

1 Teatro Vannucci. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Sexta, 19h30. R\$ 60. 50min.

ANDANÇA

Musical sobre Beth Carvalho. Texto de Rômulo Rodrigues, direção de Ernesto Piccolo. Rildo Hora assina a direção musical. No elenco, Stephanie Serrat, Eduarda Fadini, Jamilly Mariano.

ANTOLOGIA DO REMORSO

Criado a partir de contos literários que abordam a violência e a passionalidade das relações amorosas. Texto de Flávia Prosdocimi, direção de Daniel Belmonte. Com Elisabeth Monteiro, Gustavo Barros e Tido d'Ávila.

1 Teatro Gonzaguinha. Rua Benedito Hipólito, 125. Tel.: 2224-3038. Sexta e sábado, 20h. Domingo,19h. R\$ 20. 60 min.

AONDE ESTÁ VOCÊ AGORA?

Dois meninos de diferentes situações socioeconômicas fazem amizade que se estende, apesar da distância. Texto de Reggianna Antonini. Direção de Otávio Muller. Com Klebber Toledo e Wagner Santiisteban.

Teatro Fashion Mall. Estrada da Gávea, 899. Tel.: 2422-9800. Quinta e sexta, 21h30. R\$ 60. 70 min.

BEATLES NUM CÉU DE DIAMANTE

Onze atores-cantores interpretam a obra dos Beatles. Texto de Charles Möeller, Cristiano Gualda e Jules Vandystadt.

Direção de Charles Möeller. Com Malu Rodrigues, Marya Bravo e elenco.

Teatro do Leblon. Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 70 (quinta), R\$ 80 (sexta e domingo) e R\$ 90 (sábado). 90 min.

BRIMAS

O encontro entre duas mulheres vindas do Egito e do Líbano para o Brasil, no início do século 20. Uma judia e outra cristã maronita. Texto e atuação de Beth Zalcman e Simone Kalil. Direção de Luiz Antonio Rocha.

1) Midrash Centro Cultural. Rua General Venâncio Flores, 184. Tel.: 2239-1800. Quinta, 20h30. R\$ 40. 60min

CARTA AO PAI

A resposta que Franz Kakfa gostaria de ter dado a seu pai ao ser questionado sobre "o medo" que dizia sentir dele. Texto de Franz Kafka, direção de Antonio Gilberto. Com Rodrigo Abreu.

1) Midrash Centro Cultural. Rua General Venâncio Flores, 184. Tel.: 2239- 1800. Quarta, 20h30.

CINCO CONTRA NEM UM

Espetáculo de improvisação. Por meio de jogos teatrais, são criadas diversas cenas inéditas e situações inusitadas, sempre utilizando sugestões dadas pela plateia. Direção de Fernando Melvin. Com Fábio Nunes, Hamilton Dias, Marcelo Cavalcanti e Marco Esteves.

1 Teatro dos Quatro. Rua Marquês de

peças,

horários,

teatros

0

preços

São Vicente, 52. Tel.: 2274-9696. Segunda, 21h. R\$ 50. 60 min.

ELECTRA

A vingança de Electra pela morte do pai, assassinado pela mãe e seu amante. Texto de Sófocles, tradução de Fernanda Schnoor e direção de João Fonseca. Com Rafaela Amado, Camilla Amado, Ricardo Tozzi, Francisco Cuoco.

Teatro Gonzaguinha, Centro de Artes Calouste Gulbekian. Rua Benedito Hipólito, 125, Praça XI, Centro. Tel.: 2224-3038. Quinta a sábado, 19h30. R\$20. 80 min.

EL PÁNICO

Família busca a chave de um cofre em que um parente morto deixou uma fortuna. Texto de Rafael Spregelburd, direção de Ivan Sugahara. Com Kelzy Ecard, Elisa Pinheiro, Paulo Verlings, Julia Marini.

(1) Espaço SESC. Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547-0156. Quinta a sábado, 20h30. Domingo, 19h. R\$ 20. 80 min.

ENFIM, NÓS

Um incidente faz um casal passar o dia dos namorados preso num banheiro. Texto de Bruno Mazzeo e Cláudio Torres Gonzaga, direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fernanda Vasconcelos e Cássio Reis.

1 Teatro Clara Nunes. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9696. Sexta e Sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 60.

IDEIA FIXA

Duas mulheres abandonadas pelo mesmo homem falam de suas angústias e tristezas. Texto de Adriana Falcão, direção de Henrique Tavares. Com Guta Stresser, Silvia Buarque e Rodrigo Penna.

1 Teatro Poeira. Rua São João Batista, 108. Tel.: 2537-8053. Quinta a Sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 60

INQUIETOS

Pessoas se encontram por acaso em situações que se repetem. Texto de Daniel Freitas, direção de Marcos Barreto. Com Daniel Freitas, Francine Thomas e Fabiano Bernadelli.

1 Teatro Vannucci. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Quarta, 21h. R\$ 60. 60min.

JULIETTE CASTIGADA (E JUSTINE RECOMPENSADA)

Duas personagens do Marquês de Sade dormem durante 230 anos e acordam no século 21, em Paris. Texto de Roberto Athayde, direção de Paula Sandroni. Com Alexandre Slaviero, Betina Pons e Rosane Mulholland.

① Teatro Maison de France. Avenida Presidente Antônio Carlos, 59. Tel.: 2544-2533. Quarta, 16h30h e 19h. Quinta, 16h30. R\$ 40. 60 min. Até 17 de dezembro.

KISS ME KATE - O BEIJO DA MEGERA

Vaidoso e galanteador, o dono de uma companhia de teatro segue em turnê com uma montagem de *A Megera Domada*, de William Shakespeare. Texto de Sam e Bella Spewack, músicas de Cole Porter. Direção de Charles Möeller e Claudio Botelho. No elenco, José Mayer, Alessandra Verney, Fabi Bang, Guilherme Logullo, Will Anderson, Ivanna Domenico, Chico Caruso.

Teatro Bradesco. Avenida das Américas, 3.900. Tel.: 3431-0100. Sexta, 21h30. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 50 a R\$ 150. 130 min. Até 13 de dezembro

LABIRINTO

Embate entre Teseu e Minotauro, que já inspirou obras de Nietzsche, André Gide, Gilles Deleuze, Julio Cortázar, Jorge Luis Borges. Texto de Alexandre Costa e Patrick Pessoa, direção de Daniela Amorim. Com Alcemar Vieira, Otto Jr e Paula Calaes.

(i) Oi Futuro Flamengo. Rua Dois de dezembro, 63. Tel.: 3131-3060. Quinta a domingo, 20h. R\$20. 60 min.

MAMÃE

O dia a dia da mãe do ator, depois de ter descoberto um tumor cerebral. Texto e atuação de Álamo Facó. Direção Álamo Facó e Cesar Augusto.

160. Tel.: 2547-0156. Quinta a sábado, 19h. Domingo, 18h. R\$20. 70 min. A partir de 3 de dezembro.

MARCO ZERO

Homem finge ter morrido no ataque às Torres Gêmeas para viver com sua amante. Texto de Neil Labute, Tradução

de Gustavo Klein, direção de Ivan Sugahara. Com Leticia Isnard e Tárik Puggina.

O Caixa Cultural do Rio de Janeiro. Avenida Almirante Barroso, 25. Tel.: 3980-3815. Terça a domingo, 19h. R\$30. 75 min

O CAPOTE

Funcionário de uma repartição pública economiza dinheiro para comprar um casaco, que é roubado. Texto de Nikolai Gogol, direção de Eduardo Vaccari. Com Aline Guioli, Bruno Barros, Camila Malaquias.

1) Teatro Ipanema. Rua Prudente de Morais, 824. Tel.: 2523-9794. Quinta, 20h. Sábado e domingo, 16h. R\$ 30. 90 min.

O DELÍRIO DO VERBO

Texto de Manoel de Barros, direção Emilio de Mello. Com Jonas Bloch. O ator lê textos de Manoel de Barros para falar de pequenas ações do cotidiano e da magia da natureza.

1 Teatro Candido Mendes. Rua Joana Angélica, 63. Tel.: 2523-3663. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 60. 50 min. Até 13 de dezembro.

O IMPECÁVEL

Oito personagens dentro de um salão de beleza. Texto de Charles Möeller e Claudio Botelho. Direção de Marcus Alvisi. Com Luis Fernando Guimarães.

1 Teatro dos Quatro. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2239-1095. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 70 (quinta e sexta) e R\$ 90 (sábado e domingo). 80 min.

peças,

horários

teatros

e

preços

O LIVRO DOS MONSTROS GUARDADOS

Histórias de sete personagens contadas em primeira pessoa. Texto de Rafael Primot. Direção de João Fonseca. Com Carol Pismel, Erom Cordeiro, Laila Zaid, Rafael Primot e elenco.

1 Teatro Centro Cultural da Justiça Federal. Avenida Rio Branco, 241. Tel.: 3261-2550. Quarta e quinta, 19h. A partir de 3 de dezembro.

O PENA CARIOCA

A peça celebra os 200 anos de Martins Pena, reunindo textos de três peças do autor. Direção Daniel Herz. Com a Cia. Autores de Laura.

1) Teatro do Leblon. Rua Conde Bernadotte 26. Tel: 2529-7700. Quinta a sábado às 21hs. Domingo às 20hs. R\$ 70 (quinta e sexta), R\$ 80 (sáb. e dom.) 90 min.

OS HOMENS QUEREM CASAR E AS MULHERES QUEREM SEXO 2

A história de Jonas, que continua sua busca pela mulher perfeita. Durante esse processo, encontra Deus. Para sua surpresa, descobre que Ele é mulher e cearense. Texto de Carlos Simões. Direção de José Santa Cruz. Com Carlos Simões e Danielle Nino.

Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Sexta e sábado, 23h30. R\$ 60, 60 min.

OTTO LARA RESENDE OU BONITINHA, MAS ORDINÁRIA

Um funcionário recebe a proposta de

se casar com a filha do patrão. Texto de Nelson Rodrigues, direção de Ana Zettel. Com Macximo Bóssimo, Danielle Dias e Sacha Rodrigues.

Teatro da ABI. Rua Araújo de Porto Alegre, 71. Tel.: 2282-1292. Sexta e sábado, 19h. R\$ 30. 75 min. Até 20 de dezembro.

OU TUDO OU NADA

Seis funcionários demitidos de uma metalúrgica americana têm uma ideia mirabolante para ganhar dinheiro. Texto de Terence McNally e adaptação de Artur Xexéo, com direção de Tadeu Aguiar. Com Mouhamed Harfouch, Claudio Mendes, André Dias e elenco.

1 Teatro Net. Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 2147-8060. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 18h e 21h30. Domingo,19h. R\$ 150, R\$ 100 e R\$ 50. 140 min. Até 20 de dezembro.

PROCESSO DE CONSCERTO DO DESEJO

Matheus Nachtergaele lê cartas de sua mãe.

108. Tel.: 2537-8053. Terça e quarta, 21h. R\$ 40. 60 min.

RADIOFONIAS BRASILEIRAS

Autor de novelas radiofônicas morre e relembra sua vida com o diabo. Texto de Bosco Brasil, direção de Diego Molina. Com Reinaldo Gonzaga, Maria Lana, Adriana Selfert.

Teatro Alcione Araújo. Avenida Presidente Vargas, 1261. Tel.: 2332-7275.

Quinta e sexta, 19h. Sábado,18h. R\$ 30. 120 min.

RAIA, O MUSICAL

Retrata a vida artística de Claudia Raia. Texto de Miguel Falabella, direção de José Possi Neto. Com Claudia Raia, Marcos Turuma, Alfdredo Goya e elenco.

1 Oi Casa Grande. Avenida Afrânio de Mello Franco, 290. Tel.: 2511-0800. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 18h30 e 21h30. Domingo, 18h. R\$ 50 a R\$ 180.

RIO, HISTÓRIAS ALÉM DO MAR

Aula de história com músicas relacionadas à cidade. Texto e direção de Cláudio Mendes. Com Gustavo Arthiddoro, André Mendes, Romney Lima.

Centro Cultural Justiça Federal.
 Avenida Rio Branco, 241. Tel.: 3261-2550. Sábado e domingo, 19h. R\$ 30.
 80 min.

SAMBRA

Acompanha a trajetória do samba. Texto e direção de Gustavo Gasparini.

Teatro João Caetano. Praça Tiradentes, s/nº. Tel.: 2332-9257. Quinta, 19h. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h30. R\$ 40 a R\$ 80. 150 min. Até 6 de dezembro.

TALK RADIO

Um locutor responde perguntas de seus ouvintes em um programa de rádio transmitido de madrugada. Texto de Eric Bogosian, direção de Maria Maya. Com Leonardo Franco, Alexandre Varella,

Bernardo Mendes e elenco.

O Solar de Botafogo. Rua General Polidoro, 180. Tel.: 2543-5411. Sexta e sábado, 21hs. Domingo, 20h. R\$50. 80 min.

TRÊS POR QUATRO

Cinco desconhecidos são isolados pelo governo em um ambiente protegido, depois de uma epidemia. Texto de Dominique Arantes, direção de Rúbia Rodrigues. Com Bia Kaysel, Davi de Carvalho, Davi Palmeira, e elenco.

1 Espaço SESC. Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547-0156. Terça a quinta, 20h. R\$ 20. 50 min

UM MILHÃO DE ANOS EM UMA HORA

Um passeio pela história em 15 quadros, desde o homem da caverna. Texto de Colin Quin, direção de Claudio Torres Gonzaga e adaptação de Marcelo Adnet.

1 Teatro Leblon. Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 50 (quinta), R\$60 (sexta) e R\$ 70 (sábado e domingo). 60 min.

UMA ILÍADA

Inspirada pela Ilíada, de Homero, um poeta viajante do tempo conta a história da Guerra de Troia. Texto de Lisa Peterson e Denis O'Hare, tradução de Geraldo Carneiro. Direção e interpretação de Bruce Gomlevsky.

© CCBB. Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Todos os dias, às 19h, exceto terça. R\$ 10. 80 min.

Inútil a Chuva

"Peça arrebatadora. Saí do teatro tocado, atordoado, encantando com o elen-

do os véus da ilusão e nos reve-

co e a direção. E o texto, então?
Armazém puro (a peça é da Armazém Cia), com um humor sábio que vai tiran-

lando quem realmente somos."

Eriberto Leão, ator

Radiofonias Brasileiras

"Ao mesmo tempo em que o texto narra os antecedentes e as terríveis consequências do golpe de 1964, o espectador se emociona com as canções da época e tem acesso a informações de bastidores. Tudo regido pelo diretor Diego Molina. Imperdível".

Furio Lonza, dramaturgo

Electra

"É impressionante a força de um clássico bem montado! A excelente encenação de Electra é uma celebração:

João Fonseca inspiradíssimo, cenário, figurino, trilha e iluminação cheios de potência poética, e

um elenco maravilhoso!"

Kelzy Ecard, atriz

Ideia Fixa

"Mãe indicando? Suspeito De-

mais... Mas o texto é inteligente, delicioso, poético e divertido. A luz é linda, as atrizes estão ótimas. Como o público também está achando isso, ou somos todos suspeitos ou o espetáculo é muito bom mesmo!"

Marieta Severo, atriz





Canastra Bar

Essa coluna é uma homenagem à linda Paris! Vale a pena conhecer o Canastra Bar, em Ipanema, pequenino e aconchegante, aberto por três franceses que se conheceram na noite carioca.

Com mesas espalhadas pela calçada e uma lista de comidas e bebidas enxuta, mas deliciosas, eles apostam em produtos brasileiros. Nada de queijos franceses nem vinhos de lá...

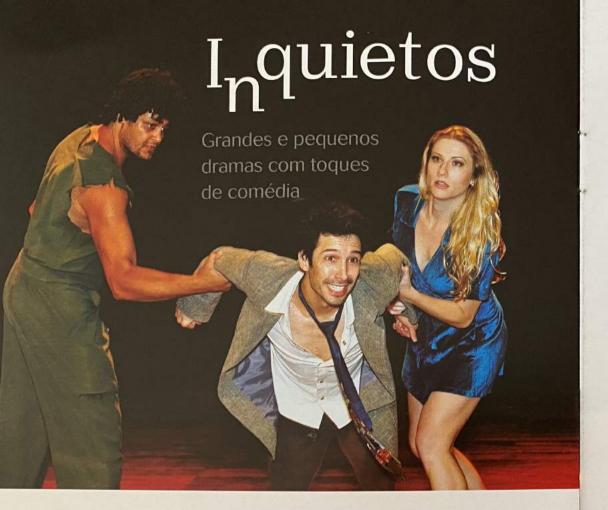
Para aliviar esse calor, peça o básico: o aromático Don Guerini Victoria Chardonnay 2013, da Serra Gaúcha, como quase todos os rótulos da casa, entre brancos, tintos, rosés e espumantes.

Para acompanhar, uma ótima sugestão é a "cabra dengosa", porção com queijo de cabra e patê de campanha. O presunto cru salamanca vem fatiado na hora. E, para maior deleite, não se esqueça das excelentes ostras fresquinhas.

Virou o *point* da comunidade francesa e dos cariocas descolados!

Uma dica: chegue cedo, pois só tem 20 lugares.

Endereço: Rua Jangadeiros, 42, loja B, Ipanema. Tels.: 99656-1960 e 96881-5775



Rita é uma mulher que descobre um problema de saúde muito grave ao fazer um exame de rotina. Cheia de manias e com uma vida regrada – não come glúten nem carne vermelha, por exemplo, e só usa adoçante de stévia – ela se revolta, e a partir daí sua vida começa a se desconstruir. Transforma-se em uma nova pessoa, mas não sem entrar em conflitos íntimos.

Esta é uma das histórias de *Inquietos*, de Daniel Freitas, com Francine Thomas, Fabiano Bernardelli e o próprio Daniel no elenco – todos da Cia. Hátor. A direção é de Marcos Barreto. O espetáculo, em cartaz no Teatro Vannucci, chega ao Rio de Janeiro depois de uma temporada no Rio Grande do Sul. "Fizemos um experimento em 2009, ganhamos alguns festivais e nos capitalizamos com a turnê no Sul, para nos apresentar agora no Rio", conta Daniel.

Choro e riso

O texto nasceu das consultas do autor com sua terapeuta, em 2008. Sempre preocupado e inquieto, analisando as situações do dia a dia sem uma boa perspectiva, ele ouvia constantemente da médica, em meio a muitas lágrimas e piadas absurdas, que aquelas eram situações inerentes a todos, e que ela própria sentia tudo aquilo. E sugeriu, então, que ele começasse a escrever.

Daniel seguiu os conselhos da médica, começando a organizar suas dúvidas, frustações e anseios, que acabaram se tornando uma peça de teatro. Mas, ao contrário do que possa parecer, o tom nada tem de pessimismo: é uma comédia dramática. "Sempre me disseram que eu era capaz de, mesmo chorando, fazer uma piada certeira no meio do caos", diz o autor, para quem seu texto fala dos problemas da sociedade, de fatos que estão acontecendo e que incomodam os outros, mas de uma maneira cômica, com a estética do teatro do absurdo.

Pelo avesso

A inspiração de Daniel veio dos dramaturgos Fernando Arrabal e Marco Antonio de la Parra, com diálogos simples e diretos. Ao longo da trama, os personagens vão mostrando seus dramas pessoais, as situações de conflito e o cinismo das relações. Ao final, com bom humor, conseguem sair do que parece não ter saída.

Como a história de Jorge, por exemplo. Um trabalhador que luta para sustentar sua família, até que surge um estranho que acaba provocando reflexões no personagem, envolvendo-o numa teia de mistérios até tirá-lo da zona de conforto. "E a vida de Jorge vai virando pelo avesso", conta Daniel.

Quem são eles

A Cia. Hátor foi criada em 2009, no Rio de Janeiro, e procura unir a dança, o circo, a música, as artes visuais e o teatro em seus espetáculos. Identificada com o termo "teatro laboratório", busca a compreensão dos conceitos de teatro com um modo próprio de fazer e pensar a encenação. O trabalho, com foco em problemas contemporâneos, é quase todo autoral.







A Santa Joana dos Matadouros

Brecht e os reflexos da crise econômica americana de 1929

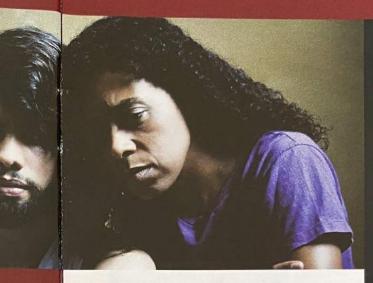
grande desafio de Marina Vianna ao idealizar a montagem de *A Santa Joana dos Matadouros* – sua primeira direção teatral, ao lado de Diogo Liberano –, foi fazer ressoar determinadas palavras que Bertold Brecht escrevera há 80 anos. Frases como "é preciso transformar o mundo, transformar o homem" ainda merecem e devem ser evocadas, ditas, vividas, segundo Marina. No elenco estão Luisa Arraes, Adassa Martins, Gunnar Borges, João Velho, Leandro Santanna, Leonardo Netto, Sávio Moll e Vilma Melo.

A peça foi escrita entre 1929 e 1932, antes da fuga de Brecht para os Estados Unidos, e gira em torno da crise econômica de 1929. Ambientada nos matadouros de Chicago, conta a história de Joana Dark, uma jovem católica, ligada a uma

organização de beneficência (os Boinas Negros), que acredita na bondade e no amor da religião para um acordo entre os empregados e os patrões, em meio à crise da indústria de carne de Chicago.

Desemprego

A história começa quando o dono de um frigorífico resolve abandonar a profissão e precisa vender suas ações para o sócio, que só aceita comprá-las se, antes, conseguirem acabar com a concorrência. Para isso, baixam o preço da carne, mas acabam desvalorizando demais as ações da empresa e levam o sócio à falência. Eles, então, queimam toneladas e toneladas de carne para que os preços subam. Enquanto isso, os pobres morrem de fome. O resultado é o desemprego de milhares



de trabalhadores, que se revoltam.

E é aí que aparece a missionária Joana Dark – assim mesmo com "k", explica Luisa Arraes, que vive a personagem no palco do teatro Gláucio Gill. "Brecht muda o 'c' pelo 'k' porque ele fala muito de pontos sombrios – dark points, em inglês", explica a atriz, lembrando que, quando a personagem vai aos matadouros pedir sopa, ela tenta entender porque está todo mundo desempregado. E pressupõe que suas pregações irão garantir a vitória do bem.

Já à beira da morte, Joana Dark toma consciência da luta de classes e da hipocrisia da religião. Vale lembrar que religião, política e luta de classes são os ingredientes do texto de Brecht.

A heroína morre congelada, ao contrário da Joana D'Arc francesa, que foi queimada. "Brecht fez com que ela morresse congelada para a sua imagem continuar a ser usada por quem quiser. É cruel, mas é o que fizeram com a Joana d'Arc, que morreu queimada — se utilizam dela para qualquer causa", diz Luisa.

Jogo de lego

A criatividade do cenário e do figurino de Bia Junqueira ajuda o espectador na compreensão do texto. Como num jogo de lego, engradados vão se transformando em muro de fábrica, em linha de produção, em parede com janela. "Mas o que interessa são os pátios, onde as multidões estão o tempo todo esperando por trabalho, fazendo greve, pedindo sopa. É a neve, é a exposição do fora - do estar de fora. É um cenário muito criativo, nem um pouco realista", explica Marina. Já o figurino usa camisetas para transformar oito atores numa multidão. Além de vestirem os personagens, elas são espalhadas pelo chão, significando que ali esteve uma pessoa, alguém que desapareceu ou foi engolido por uma máquina ou, ainda, preso por estar fazendo greve.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Teatro infantil

Para a galerinha se divertir. E você também!



A Feira de Maravilhas do Fantástico Barão de Münchausen

Um dos grandes clássicos da literatura infanto-juvenil, As Aventuras do Barão de Münchausen inspirou essa montagem toda própria da Cia PeQuod, que encena as muitas e deliciosas mentiras do nobre contador de histórias, entre elas a existência de uma ilha de queijo e a de um jacaré que engole um leão. Dirigido por Miguel Vellinho e com músicas compostas pelo diretor musical Tim Rescala, o espetáculo leva as viagens do Barão (Márcio Nascimento) para uma feira barroca, em que os atores manipulam bonecos utilizando variadas técnicas de animação, alêm de

vários recursos de encenação. Liliane Xavier, Lucas Oradovschi, Mariana Fausto, Miguel Araújo, Márcio Newlands, Raquel Botafogo, Thiago Debossan também estão no elenco.

Praça do Centro Cultural dos Correios. Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro. Tel.: 2253-1580. Sexta a domingo, 18h. R\$ 20. Até 10 de janeiro de 2016.

Alice no País das Maravilhas

A irreverente e questionadora garota de cabelos loiros e vestido azul criada pelo inglês Lewis Carroll, dona de uma inteligência raras vezes vista em personagens de histórias infantis, apresenta novamente suas aventuras, que neste ano completam 150 anos. O roteiro é fiel à obra original: Alice vai atrás de um coelho branco e acaba se surpreendendo com um novo mundo, o Reino da Rainha de Copas, onde uma rainha má espalha o medo. Com direção de Pedro Valério e músicas de Tauã Delmiro, o espetáculo tem no elenco: Ana Paula Schneider, Carlos Darzé, Luiza Surreaux, Lorena Ramos, Ricardo Knupp.



Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Sábado, domingo e feriados, 16h. R\$ 60. Até 24 de abril de 2016.



A Cumadre Fulôzinha

Personagem mitológica da zona da mata de Pernambuco, Comadre Fulozinha, de acordo com a lenda, é uma menina que se perdeu na mata e morreu de desnutrição. Seu espírito continua na floresta, aterrorizando quem passa por lã. Com cabelos negros que à noite pegam fogo, ela protege a mata dos caçadores. O espetáculo conta a história dessa personagem mítica, tendo como ponto de partida

duas crianças que vão passar as férias no sítio do avô, longe da tecnologia. A direção é de Sidcley Batista. No elenco, Daniel Cavalcante, Josué Santurine e Thayara Camellot.

© Centro Cultural Laurinda dos Santos Lobo. Rua Monte Alegre, 306, Santa Teresa. Tel,: 2215-0618. Sábado, 14h. Domingo, 15h. R\$ 20,00. 55 min. Até 6 de dezembro de 2015.



Tônia Carrero, Nelson Xavier e Emiliano Queiroz em Navalha na Carne, de Plínio Marcos, 1967



SETOR DE LOGÍSTICA

Curso de auxiliar operacional, conferente, assistente de qualidade e operador de empilhadeira

SETOR ARTÍSTICO

Curso de teatro, circo, dança, música e artes plásticas

Garanta sua vaga no mercado de trabalho!

Aulas de 2ª a 5ª (manhã, tarde e noite) Auxílio transporte e Alimentação



GALPÃO APLAUSO

Rua General Luis Mendes de Moraes, 50 Santo Cristo (Próx. a Rodoviária Novo Rio) Mais Informações: 2233-6648



Light informa. Cadastre-se em **www.light.com.br/lightinforma** e fique sabendo quando vai acontecer uma Manutenção Programada na sua região. Assim você também se programa e evita surpresas.